Numero 388 Domingo, 21 de Dezembro de 1890 Anno VIII

ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 reis
Numero avulso. 40 réis

Administrador
Placido Augusto Peiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Annuncios

Cada linha..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Communicados, por linha..... 60 reis

Os srs. assignantes teem desconto de 25 %

Editor
A. Maria Marques da Silva

Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira
VALLEGA

OVAR, 20 DE DEZEMBRO DE 1890

EXPEDIENTE

Terminando no proximo dia 31 do corrente a assignatura do nosso jornal, pedimos licença para prevenir os nossos bondosos assignantes, que recebem pelo correio esta folha e que só costumam pagar annualmente, que vamos principiar por estes dias a emmissão de recibos, solicitando ao mesmo tempo a finesa de os mandarem satisfazer o mais breve que possam ás estações telegrapho-postaes, ou nas suas delegações, logo que lhes sejam por estas repartições enviados os avisos.

—

A cobrança, propriamente na villa, do 2.º semestre, é feita pelos domicilios dos srs. assignantes.

—

As grandes despezas que acarretam a uma Empreza, que vive exclusivamente da benevolencia dos seus subscriptores, a promptidão no pagamento é fineza relevantissima, que tomamos a liberdade de agradecer antecipadamente.

—

Aos srs. Chefes d'estações telegrapho-postaes, por intermedio das quaes tivermos de fazer a cobrança das assignaturas, pedimos tambem o obsequio de não demorarem a expedição dos avizos e, sobre tudo, o de não deixarem de avisar nenhum dos cavalheiros relacionados no modelo n.º 1. Por sabermos como costuma ser feito este serviço, lhes pedimos com instancia que cumpram as instrucções, evitando assim o desgosto de nos queixarmos á Direcção Geral, o que será para nós grandissima contrariedade.

Aos nossos collaboradores, collegas e assignantes

O OVARENSE

dá boas festas

BOAS NOVAS

Nem sempre noticias desagradaveis, felizmente, escreve o nosso presado collega as *Novidades*. As dos ultimos dias são, por fortuna, consoladoras e tendentes a alliviar-nos o espirito da pressão terrivel, que nos ultimos tempos o trazia tão tristemente preoccupado.

Apoz a noticia do brilhante exito da expedição do Bihé, veiu-nos a da satisfação, que pelo governo inglez nos foi dada, pelos actos de bandoleirismo que havia praticado contra nós a gente da companhia *South African*.

De origem official, sabe-se que o governo de Londres deu ordem áquella companhia para que retirasse a força armada de Massikessi (Manica) e para que evacuasse completamente aquella localidade. Lord Salisbury declarou que a bandeira ingleza não podia ser ali arvorada, e annunciou que obrigaria a companhia a removel-a.

Vê-se, pois, que a reclamação do nosso governo foi attendida, e o gabinete britannico, fez justiça ao nosso direito, não sanccionou o procedimento dos flibusteiros do Cabo, nem cobriu com a bandeira da sua nação a infame proeza dos salteadores.

Regosijemo-nos com o paiz por ter sido assim satisfeita a sua legitima exigencia, e por vermos desapparecer a situação angustiosa creada pelo conflicto de Manica. Não regateiemos o nosso louvor ao governo, que soube identificar-se com o espirito de toda a nação e assumir uma attitude correcta e digna em presença da violação que havia soffrido o nosso direito e do ultrage que fôra feito ao nosso brio nacional. E' em especial credor do agradecimento da nação o sr. conselheiro Bocage, pelo modo habil e energico com que soube sustentar a legitimidade da nossa causa.

E' certo que com esta satisfação que nos foi dada pelos ultimos acontecimentos de Manica está muito longe de ter ficado liquidada a nossa questão africana internacional, para cuja solução se exige ainda muita dedicação e pericia diplomatica; comtudo desappareceu um embaraço grave que muito prejudicava as nossas relações com a Inglaterra, e podia vir a ser um obstaculo insuperavel a que proseguissem as negociações para uma liquidação definitiva.

Ao mesmo tempo que se recebia em Lisboa a noticia a que nos temos referido, chegava tambem ao nosso governo a communicação official, oriunda do Cabo da Boa Esperança, de que Paiva de Andrade e Manuel Antonio de Sousa haviam sido soltos, ainda antes de chegar a Manica a ordem que para isso expedira o governo inglez. Os nossos compatriotas iam em viagem para o Cabo, tendo sido postos em liberdade em Tuli, perto da fronteiro do Transwaal.

Telegramma honroso

A classe piscatoria d'Aveiro enviou ao nosso querido amigo e ex-deputado por este circulo, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, o seguinte telegramma:

Ill.mo e Ex.mo Sr. Dr. José Maria Barbosa de Magalhães—Rua do Ferregial de Baixo, 34=Lisboa.

Os pescadores d'Aveiro agradecem a V. Ex.ª os seus esforços na suspensão da prohibição das redes, e solicitam a V. Ex.ª se digne em nosso nome agradecer a S. Ex.ª o Sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro a providencia que nos salvou da fome. Reiterando os protestos da nossa gratidão affirmamos a V. Ex.ª que nunca nos esquecerá este relevante serviço em que V. Ex.ª tem o maior quinhão.

Pela Commissão

João dos Santos da Benta
Felix Dias Limas
Salvador Luiz da Maia

E' uma homenagem merecida à dedicação e á energica presistencia com que o sr. dr. Barbosa de Magalhães tractou da questão da pesca da ria de Aveiro.

*

O sr. dr. Barbosa de Magalhães enviou à Commissão o seguinte telegramma:

Srs. João dos Santos da Benta, Felix Dias Lima e Salvador da Maia—Aveiro.

Só cumpri o meu dever de estima e gratidão, protegendo a honrada classe piscatoria da minha terra. Transmittirei a s. ex.ª o ministro o seu agradecimento. Obrigado tambem a todos vós.

Barbosa de Magalhães.

A FUGIR

Em nome do brio e da honra nacionaes, em nome da razão e da justiça, dêmos ao mundo mais uma prova de que ainda nos corre nas veias o sangue de Vasco, de Pacheco e de Albuquerque. Chegou a occasião de mostrarmos que somos um povo livre, uma nação civilisada, que morrerá talvez esmagada pela força bruta do estupido bretão, mas não sem affirmar ainda uma vez a sua autonomia moral, e sem deixar na Europa um exemplo vivo e honrado de valentia e coragem.

Este seculo, que começou com o forte estremecimento das nacionalidades despertadas subitamente pelos canhões de Bonaparte, que assistiu, sem uma lagrima, aos desastres da Polonia, acaba agora, impassivel, sem se commover tambem, pelo egoismo mais mesquinho, pela indefferença mais vergonhosa. Mas a gloria ao cabo. A posteridade, mais imparcial, mais sincera nas suas appreciações, ha de fazer-nos justiça, embora não nos levante uma estatua.

Pesa sobre nós a mão da fatalidade. A Africa, arena gloriosa dos nossos antepassados, está sendo o tumulo sombrio da nossa honra. A infame Albion continua na sua obra de expoliações, segue o seu caminho de fajardices. O coração portuguez sente estalar todas as fibras ao receber a noticia de que esse bandido mais uma vez calcou os nossos direitos, mais uma vez acometteu de punhal traiçoeiro na mão os nossos valentes compatriotas. Está averiguado que não teremos um momento de descanço, um instante de repouso e tranquilidade a dissipar as trevas que em volta de nós se adensam, emquanto não acabar d'uma vez para sempre a situação difficil em que nos achamos. Mais vale morrer com honra, do que viver deshonrado. Aconteça o que acontecer, acalemos com isto; defendamos até ao ultimo cartuxo o padrão secular da nossa historia, o honrado patrimonio que nos tem custado tantos sacrificios e tanto trabalho. E se cahirmos de tão alto que esmagaremos na queda o miseravel que nos ataca de corda e punhal. Nada de curvaturas baixas; se não podemos atacar a fêra no proprio covil, batamol-a nos matos africanos. Exige-o o nosso nome e a nossa honra, exige-o até a moralidade.

Theodoro Pimenta.

CARTA DE LISBOA

19 de dezembro de 1890

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Hoje mesmo cheguei de fóra e conforme na minha ultima te tinha prevenido, fiz algumas transacções em Abrantes e todas em boas condições.

Não posso um só momento retirar-me para fóra da capital, sem que venha encontrar correspondencias de muitos pontos; uns avisando das remessas recebidas, outros fazendo novos pedidos, e de maneira que não tendo eu pessoa encarregada da minha escripturação, só mais tarde ou d'ahi por dias posso dar solução a toda a minha ardua tarefa em que nunca imaginei ser tão trabalhosa. Bem diz o ditado —para grande nau, grande tormenta —e se queres que te falle com sinceridade muitas vezes custa-me a ser pontual em virtude das excessivas accumulações de serviço que me não deixa trazer, como quero, tudo em dia e em conta corrente.

Valho-me, porém, muitas vezes, de mandar accender a brazeira para melhor poder fazer a minha escripturação, porque de dia, em vista do rigoroso frio, que tão desapiedadamente nos tem martirisado, não posso estar escrevendo um momento no escriptorio, sem que me veja impossibilitado de reagir contra a intemperie, chegando a ponto de não poder sustentar nos dedos a penna com que escrevo!

Muito cedo fomos surprehendidos pelo incommodo visitante, todavia desde o seu começo, ainda não tivemos um unico dia que amenisasse a athmosphera e minorasse a graduação da frialdade que constantemente nos tem feito desesperar. Isto felizmente como é geral cada um soffre o que póde a não ser que outros resistam a elle, mettendo-se na cama entre os cobertores e ageitando sempre a sua commodidade com poucos affazeres que tem a tractar cá por fóra.

Já assim não é o vosso Jacaré do Matto Grosso porque, segundo me acabas de avisar, já sai da sua esconsa e pardacenta morada, não se importando com o frio e lamas que por essas ruas deve estar. Olha, meu amigo, elle que não sahia, até agora, e quando o fazia, como tu dizes, era só a cavallo e por meio da matta e pinhaes, e agora o faz a toda a hora, lançando os corninhos ao sol e fazendo se impôr pela Praça em presença dos papalvos, alguma cousa anda mareando. Provavelmente como tem administrador de casa é o motivo porque nada receiará, mas nunca fiando, moliceiro cadaverico, que de uma hora para a outra, e atraz a bonança póde resurgir a borrasca e lá vae garrado o infeliz chaveco, encalhando novamente na enseada do Matto Grosso! O seu estonteado juizo augura-lhe nuvens douradas em algum novo horisonte, porém o seu fraco espirito, esse coração de ferro, esse homem de maldição popular, acompanhado de infamantes exacrações, provavelmente leval-o-hão a um puro e fatal desengano que mais tarde se ha de arrepender de ter posto em pratica tão ousado como ridiculo expediente!

Embora elle acha *goso* n'esses *passeios* quotidianos, mostrando-se que já *ressucitou* e que ainda é o homem do bigode preto, quando é certo que a figura repellente que representa, não passa d'um espectro caracterisado e vivamente reproduzido no vidro avariado d'um espelho, mediocremente comprado n'um adello ou *ferro velho*, da feira das Amoreiras!

Ha de ser exoticamente admirado o bruto infesado do heroe de tantas maldições e que acabrunhado com o peso de innumeros remorsos ha de ver que em cada passo que der, sentir-se acorrentado ao poste das suas infamantes e traiçoeiras represalias. O espectro maldito que o persegue, esse phantasma que já á muito lhe deu o braço, ha de encaminhal-o á beira do abysmo para no seu fim encontrar a *retribuição* do seu vil e asqueroso procedimento.

Esse homem-diabo, que decerto traz insculpidas nas faces o estigma da maldição da desventurada familia de D. Rita Lucia, esses remorsos continuos, que o obrigaram a guardar silencio perante quatro paredes sombrias e o obrigaram a homisiar-se na cova infernal da sua sombria habitação, prohibindo-o de observar o astro brilhante, que vivifica todos os seres creados, ha de necessaria e fatalmente arrojal-o á profundidade de um total desapparecimento, para nunca mais relembrar a passagem por este mundo d'esse monstro vil que occasionou as desgraças de muitas e virtuosas familias.

Tu me dirás um dia e não virá longe o resultado final do seu epilogo! *Si rediit, diabulus erit*, segundo diz o texto sagrado e se a memoria me não falha. Vade retro, Satanaz! Deixando por um pouco á solta esse diabo, dirte-hei o que por aqui houve de mais palpitante.

— Falla-se e com insistencia que o nosso valente official de marinha João Azevedo Coutinho está prestes a chegar a Lisboa, mas não posso precisar bem o fim a que é destinada a sua vinda, quando n'aquellas paragens a desordenada corrente de tropelias e expoliações britanicas reclama a sua heroica presença.

— Consta como certo que ao presidente da camara de Lourenço Marques já foram pela grande commissão nacional, enviados 10 contos de reis para as primeiras despezas com a expedição, que se dirige a Manica para defeza dos nossos dominios coloniaes.

— Por hoje não tenho tempo para mais e portanto digo-te adeus.

— Até á semana.

* *

Theatro

O drama *Escravos e Senhores* teve um desempenho muito regular, que satisfez plenamente todos os espectadores, que não podiam exigir mais.

Não houve chamadas especiaes sendo comtudo certo, que Angelo e Gomes se destacaram na comprehensão do seu papel.

Valle já é conhecido pela sua habilidade no nosso palco.

Pimenta no monologo conseguiu arrancar algumas gargalhadas à plateia.

A comedia a «Senhora está deitada» agradou muitissimo pois foi habilmente desempenhada por todos que mostraram uma comprehensão perfeita dos seus papeis.

Dubini foi magistral como «sopeira enamorada».

No intervallo do ultimo acto do drama para a comedia houve um reboliço enorme nas galerias, que poz em sobresalto todo o theatro; todos os espectadores se levantaram para sair julgando ser algum incendio ou qualquer catastrophe horrivel que teriam de presenciar.

Este receio porèm foi passageiro, não o sendo o incommodo de durante meia hora ouvirem chufas e ditos porcos, proferidos por boccas que se dizem limpas.

Foi uma perfeita tourada; houve primeiro, segundo e terceiro touro, todos elles deram uma bellissima sorte; um chegou a ser corrido depois de armado com punhaes, pelo que a auctoridade interveio querendo desarmar o toiro. Bebeu-se vinho a rodos. Não foi possivel à auctoridade conseguir o seu intento, pois que n'essa occasião todos os outros toiros invadiram a praça, correndo a auctoridade grave risco de ser atirado ao ar pelo... pelos fundilhos das calças.

Felizmente ninguem soffreu nada, porque no auge do maior perigo vieram as *chocas* e recolheram os toiros ao corral, ficando tudo felizmente em ameaças.

ROUBO MISTERIOSO

Em Vallega e em casa do sr. Francisco Pereira, no logar do Souto, penetraram os larapios na noute do dia 15 do corrente mez, onde d'um sobrado roubaram a uma creada d'aquelle sr., umas peças de ouro e um lenço com doces, ignorando-se quem seria o auctor ou auctores do roubo.

Atraz da desconfiança as pesquizas, mas nada se descobria, até que na manhã do dia 18, quando abriram a porta da habitação encontraram junto á soleira e coberto com algumas caliças parte do roubo, e no dia seguinte appareceu o resto.

Provavelmente os larapios, prevendo a descoberta do crime houveram por bem restituir por aquella fórma o roubo, que pouco antes não tiveram escrupulo de o praticar, escalando a propriedade alheia.

ARREMATAÇÕES CAMARARIAS

Foram no domingo ultimo arrematados na sala das sessões da camara e em sessão publica, não só os impostos indirectos camararios como tambem, os assentos e lojas da arcada.

Aquelles foram adjudicados ao sr. João Maria Gomes Pinto por a quantia de dez contos e 6 mil reis, produzindo este anno 994$000 reis a menos do que no anno anterior.

O restante das arrematações foram adjudicadas a outros licitantes, produzindo apenas uns insignificantes mil reis a maior que o anno passado.

TROVOADA E CHUVA

Ante-hontem, por volta das 8 horas da noite pairou sobre esta villa uma forte trovoada acompanhada de aguaceiros fortes e grandes bategas d'agua, mas nem por isso a athmosphera decresceu na graduação do frio que tanto nos tem martirisado.

Novenas

Principiaram na semana ultima na egreja matriz d'esta villa as novenas ao menino Jesus, mas nem por isso o rapasio deixa de concorrer a ellas, embora o frio os accometta rijamente, sobre a madrugada.

Teem sido pouco concorridas, mas em compensação o bulicio da canalha, é sempre o mesmo como a dos annos anteriores.

O HERDEIRO D'UM CAPOTE

Um ginja qualquer que em Vallega o appelidam de—Carafeira—imaginou no seu acanhadissimo bestunto, que usando da faculdade, de ser *ex-cathedra*, o motor d'uma intriga futil e extemporanea para com o depositario da caixa do correio n'aquella freguezia, veio queixar-se á repartição do correio n'esta villa, que na casa onde está confiada a caixa, se abriam as correspondencias e outras quejandas imposturas. O director do correio, sr. Brito, respondeu ao ginja que lhe trouxesse queixa por escripto e que a assignasse. Foi-se o pobre diabo embora e ficou por esta fórma inutilisada a sua pretensão, pois que até hoje, depois que elle envergou o capote de cavallaria de seu defuncto cunhado, não tornou a apparecer.

E' muito brutinho o tal ginja *lauro-garrafa*, porque chegou a perguntar ao director do correio, se não era possivel obter concessão de ter uma ontra caixa de correio, propriamente sua á sua porta para seu expediente.

Póde, sim senhor, lhe respondemos nós, mas é pôr um letreiro, onde se leiam:—*vendem-se garrafas-lauras aos Sebastiões!*

GUERRA

O grosso da expedição que vae para a Africa Oriental appoiar e auxiliar a defeza da provincia de Moçambique contra os ataques dos bandidos da *South African* é formado por um batalhão de infanteria 1, sob o commando do seu tenente-coronel, Azevedo Coutinho.

A expedição compõe-se de 854 homens, sendo 33 officiaes 759 soldados, 13 cavallos e 49 muares. Além do batalhão de infanteria 1 leva uma bateria de montanha, uma bateria de artilheria de guarnição, e as auxiliares correspondentes.

*

Os officiaes que fazem parte da expedição são os seguintes:

Engenheria, capitão Renato Baptista; tenentes: Veiga da Cunha, Alves da Motta e Alfredo Mourão.

Artilheria, capitão Pereira d'E. ça; primeiros tenentes: Pereira Cunha e Frederico Lopes.

Bateria, capitão Luiz Caldas; primeiros tenentes: Dias Rebello, Alfredo Durão e Alves Seccadura; veterinario Nogueira Guedes, e almoxarife Jeremias Dias.

Infanteria, tenente-coronel Azevedo Coutinho, commandante da expedição; major Jesus Feijão; capitaes: Barbeito da Silva, Souza Escrivanis, Macedo Osorio e Primo da Rocha; tenentes: Julio Borges, Ramiro Macedo, Guedes Dias e Costa Bento; alferes: Pinto da Cruz, Silva Cruz, Correia da Cruz e Alvaro Cardoso.

Cirurgião-mór, Baptista Dias.

*

Nos ministerios da guerra e marinha trabalha-se para que antes do fim do mez a expedição esteja prompta a seguir viagem, que se fará pelo isthmo de Suez em um vapor d'uma companhia portugueza levando a bordo um commandante de bandeira afim de ser considerado como navio de guerra.

*

Todos applaudem a attitude energica do governo portuguez em frente dos flibusteiros da *South African*.

"O GLOBO,,

Por escriptura lavrada na quarta feira passada, constituiram-se em sociedade os srs. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, dr. José Simões Dias, Antonio José Gomes Netto, Joaquim Dias Ferreira, José Joaquim da Luz Rumina, José Nunes de Carvalho e Paiva Irmãos, para continuarem a publicação do jornal *O Globo*, sob a direcção politica dos dois primeiros.

Sinceramente desejamos as prosperidades do nosso collega.

ANNIVERSARIO

Fez no domingo passado annos a ex.ma sr.a D. Maria da Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, dedicada espoza do venerando chefe do partido progressista d'Aveiro, sr. Manuel Firmino. Enviamos a s. ex.a e a todos os seus os nossos cordeas parabens.

TEMPESTADE ANNUNCIADA

Os astronomos de New-York noticiam que por estes dias teremos em Portugal grandes temporaes. Dizem elles que uma medonha tempestade, que no dia 12 se manifestou na Terra Nova, se dirige rapidamente para a Europa, devendo haver então grandes perturbações atmosphericas na Europa occidental, principalmente nas costas de Inglaterra até às da peninsula iberica. Em guarda, pois.

Um cão musico

Diz o *Mundo Artistico*, que em Darmstadet existe um cão tão extraordinario como a familia em cuja convivencia se tem educado. Esta compõe-se de 8 pessoas extraordinariamente dedicadas à musica, que organisam, para se divertirem, concertos que duram desde pela manhã até noite velha.

O chefe de familia, investido do logar de regente, toca violoncello, tres filhos *arranham* violino, uma das filhas toca piano, outra flauta, a mãe oboé, a sogra desafoga as magoas nos timbales e a

---

50 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Entre as muitas regalias, que tinha o condado da Feira, figuravam as coutadas, que elles tanto apreciavam e zelavam em proveito seu, e detrimento do povo sempre avexado com os privilegios e isenções dos nobres e favoritos... como nos informam os seguintes documentos:

«D. Sebastião por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, etc.—Aos que esta minha carta virem faço saber que D. Dio-

Forjaz Pereira, conde da Feyra; do meu conselho, me enviou a dizer, que de muito tempo a esta parte; eram coutadas as suas terras de Santa Maria, Cambra e Ovar, e não podiam n'ellas pessoas algumas matar porcos montezes, nem veados, monteando, nem belestiando, nem com armadilhas, nem lebres, coelhos, nem em esta parte dellas, nem pescar, nem pesqueiras, nem outras partes das Ribeiras destas terras, e que a dita Coutada fora concedida ao Conde seu Avô, e depois ao Conde D. Manoel Pereira seu Pay, pedindo-me por mercê lhe quizesse coutar as ditas terrras da maneira, que em tempo do dito conde, seu Pay, forão coutadas por carta de El-Rey D. Manoel, meu Visavô, que santa Gloria haja, que me enviou apresentar.

«E visto seu requerimento por lhe fazer graça e mercê, havendo respeito a serem as ditas terras já coutadas em tempo dos ditos condes, seu Pay e Avô, Hey por bem e me praz de lhas coutar, em quanto Eu não mandar o contrario, pela maneira que se nesta carta contem, a saber: quanto aos porcos montezes e veados, Hey por bem que d'aqui em diante pessoa alguma, de qualquer qualidade que seja, ou condição, os não mate nas ditas terras de Santa Maria, Cambra e Ovar, não monteando, nem bellestiando, nem com armadilhas algumas, sem licença do conde; com pena de qualquer que o contrario fizer, pagar por cada cabeça de porco ou veado, que matar, quinhentos mil reis da cadeia.

«Outrosim me praz de lhe contar, e fazer coutada de coelhos um pedaço de terra, em que poderá haver huma legoa, na terra da villa de Ovar, a saber: de agua doce direito à levada nova, e do outeyro da dita levada ao outeyro dos servos e do dito outeyro dos servos direito ao Carregal, e d'ahi ao longo da praya do Cobello até Tijosa, que parte com os combros de Moz; e qualquer pessoa que na coutada caçar, ou encontrar coelhos, pagará, por cada vez, que nisso for achado, ou se lhe provar, quinhentos reis,

«Dada na cidade de Lisboa aos vinte e cinco dias do mez de agosto. Bastião Ramalho a fez. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil quinhentos e sessenta e um. A Raynha.

«E pela maneira contheuda n'esta carta, Hey por bem que o conde possa ter outro couteiro na villa de Ovar, como por virtude d'ella os pode ter nas villas da Feira e Cambra. Esta Apostilla se apregoará, e se cumprirà, posto que não seja passada pela chancellaria, sem embargo da Ordenação em contrario. Fernando da Costa a fez em Lisboa a vinte e um de janeiro de mil quinhentos e sessenta e quatro A qual certidão e treslado dado assim, eu Diogo de Pinho, tabellião publico e judicial na villa da Feira, e seus termos, pelo senhor conde D. Diogo Forjaz Pereira, mandei tresladar da propria doação que está assignada pela Rainha; a qual certidão eu a concertei com o escrivão abaixo, e subscrevi por Provisão Real que tenho de El-Rey para isso. Em testemunho de verdade assinei aqui de meu publico signal, que tal he.—Lugar do sinal publico. Concertada comigo escrivão dos direitos Reaes. Belchior Ferreira.

«Alvara de Filippe III sobre as mesmas coutadas. Eu El-Rey. Faço saber aos que este Alvarà virem: que havendo respeito ao que Me enviou dizer por sua petiçam Dona Maria de Gusmão, condeça, como tutora e administradora da condeça Dona Joanna Forjaz Pereira de Menezes e Silva, sua filha, e do conde D. João Forjaz Pereira de Menezes e Silva, sua filha, e do conde D. João Forjaz Pereira, seu marido, que Deus perdoe; e visto as cousas que allega e resposta do procurador da minha corôa, a que se deu vista do contheudo na dita petiçam. Hey por bem e elle praz que as coutadas da terra do dito conde da Feyra, se guardem, assim como de antes foi concedido a seus antepassados. E mando ás justiças, officiaes, e mais pessoas a quem o conhecimento disto pertencer, que o cumprão, e guardem este Alvarà, como nelle se contem: o qual quero que valha como carta, sem embargo do Livro 2.º titulo 40, da Ordenação em contrario. Francisco Ferreira o fez em Lisboa a desesete de novembro de mil seis centos e desesete. João Pereira Castello Branco a fez escrever. Rey.»

(Continua).